

Senadores do PMDB escolhem hoje candidato

Anamaria Rossi
de Brasília

A bancada do PMDB se reúne hoje para formalizar a candidatura de Jader Barbalho (PA) à presidência do Senado, que o partido já conta como vitoriosa. Para vencer, um candidato precisa ter os votos de 41 dos 81 senadores. Os cálculos dos peemedebistas incluem 24 entre os 26 representantes da legenda, 12 entre os 14 tucanos e os três votos do PPS. Eles ainda confiam que Jader receberá apoio de senadores do PPB e do PTB, e até mesmo de cinco do PFL, partido do arquiinimigo do paraense, o baiano Antonio Carlos Magalhães.

O presidente da Casas trava uma batalha pública para evitar a vitória de Jader e para fazer de José Sarney (PMDB-AP) seu sucessor. Seu mais recente lance foi a distribuição, ontem, de cinco mil volumes de um livro impresso na Gráfica Santa Helena, de propriedade do próprio ACM, intitulado "Jader Barbalho, o Brasil não merece". Magalhães é autor do livro, que compila denúncias — a maioria já publicadas — contra o líder e presidente do PMDB. Centenas de exemplares inundaram os gabinetes do Senado e foram motivo de piada entre os parlamentares.

O livro é uma resposta de ACM ao volume de mais de 700 páginas, assinado pelo jornalista baiano João Carlos Teixeira Gomes, que a pretexto de passar por uma autobiografia leva o sugestivo título "Memórias das Trevas: A trajetória de violência de Antonio Carlos Magalhães". Lançado na semana passada pela Geração Editorial, o livro foi recebido por ACM como obra de Jader Barbalho. O troco foi providenciado em cinco dias, mas não rendeu o esperado.

Sarney, que há poucos dias divulgou nota negando ser o candidato de ACM e afirmando que só disputaria como fruto de um consenso entre os principais partidos, negou ontem qualquer envolvimento com a edição do livro. "Meu negócio é ficção", dis-

se, mantendo suspense sobre sua presença, hoje, na reunião do PMDB.

Além do silêncio de Sarney, outros dois movimentos limpam terreno para a consolidação da candidatura de Jader. No primeiro deles, a senadora Heloísa Helena (PT-AL), líder do bloco da oposição, defende o lançamento do pedetista Jefferson Pêres (AM) como candidato opositorista. O bloco, dividido, se reúne hoje à

noite. Heloísa lidera os partidários da candidatura própria. Outros senadores, entre eles Tião Viana (PT-AC) e José Eduardo Dutra (PT-SE), defendem que a decisão seja tomada na manhã do dia da eleição, 14 de fevereiro, para evitar que se dê vitória antecipada ao paraense.

Mais do que isso, pode ser decisivo para Jader o apoio do senador Roberto Freire (PPS-PE), que até

poucos dias trabalhava para demover o líder do PMDB da idéia da candidatura. Freire assumiu ontem o apoio ao paraense: "O PMDB tem a maior bancada e deve indicar o presidente, seja ele quem for. Não vou fazer o jogo de ACM, não. Entre os dois eu fico com Jader. Ele pelo menos tem um passado de democrata, o que eu não posso dizer do outro".

Na Câmara, o candidato do PFL, Inocêncio de Oliveira (PE), disparou ontem contra o Planalto. "Os ministros Andrea Matarazzo, Eliseu Padilha, Francisco Dornelles, José Serra e Moreira Franco se encarregaram de plantar notas contra mim nos jornais", disse Inocêncio. Ele fez as contas e descobriu que, dos cinco aspirantes à presidência da Câmara, foi o que teve o menor percentual em liberação de emendas individuais por parte dos ministros. "Tive só 37%. O candidato do Planalto teve 82%", comentou, referindo-se ao tucano Aécio Neves (MG).

O PT continua fazendo as vezes de donzela cobiçada e negociando seus 57 votos na Câmara em troca de uma pauta de nove itens. O partido não tem pressa e só deve decidir seu apoio na véspera da eleição.

(Colaborou João Domingos)



Jader Barbalho